

Ministério do Turismo e Banco do Brasil apresentam
BB DTVM apresenta e patrocina

100 anos de Athos Bułcãõ

CONVITE À ATIVAÇÃO / DIGITAL / ABRIL DE 2018

CCBB EDUCATIVO – ARTE & EDUCAÇÃO / JACA.CENTER



Athos Bulcão

Estudo para painel em azulejos. Embaixada do Brasil em Riade, Arábia Saudita, 1983

58x60 cm
Módulos serigrafados
sobre papel cartão
Fundação Athos Bulcão



Como os azulejos chegaram aqui?

A arte da azulejaria, muito tradicional na arquitetura da Espanha e de Portugal, chegou a esses países por influência dos árabes, que levaram para as terras conquistadas o costume de ornamentar as paredes dos interiores de seus palácios com brilhantes azulejos. Fascinados com a ornamentação e as geometrias complexas dos painéis compostos pelo material, os portugueses não demoraram a desenvolver seus próprios motivos e padrões, levando à criação das primeiras olarias de produção de azulejo em Lisboa por volta do ano de 1560.

Com o passar do tempo, os azulejos ultrapassaram o objetivo decorativo e passaram a conter mensagens religiosas e políticas, ilustrando cenas tanto morais quanto reais. Os desenhos dos azulejos passaram também a brincar com a perspectiva dos espaços onde eram aplicados, criando noções de profundidade em paredes planas. No século XIX, os azulejos passam a ser aplicados nas fachadas dos edifícios, ganhando um outro significado e assumindo um novo impacto na paisagem das cidades.

Durante a colonização da América, Portugal trouxe para o Brasil a prática da azulejaria. No começo de sua aplicação na arquitetura colonial, os azulejos eram produzidos na Europa e trazidos nos porões dos navios como lastro (peso para ajudar o navio a se equilibrar na água). Nesse período, além da influência portuguesa, painéis de azulejaria holandesa também ajudaram a formar o repertório de cidades como Olinda, Salvador e São Luís.

É somente no começo do século XX que o azulejo passa a ser produzido no Brasil, com fábricas no Rio de Janeiro e em São Paulo. Esse período coincide com o surgimento do modernismo, movimento artístico que, a partir dos anos 1930, também transformou a arquitetura em nosso país. Dentre as muitas novidades da época, os azulejos são retomados e seus motivos e aplicações, atualizados. Nesse período, os artistas Candido Portinari e Athos Bulcão foram os principais responsáveis pela renovação da arte da azulejaria no Brasil.

Enquanto Portinari usava predominantemente o azul e o branco além de elementos visuais orgânicos inspirados na natureza, Athos desenvolvia desenhos geométricos e composições inusitadas, criando formas abertas e abstratas. Essa prática resultou em um estilo de azulejaria muito característico, que hoje é facilmente reconhecido por seu processo de composição, cores e modos de integração com a arquitetura e a paisagem urbana.

Mas o azulejo nem sempre é usado somente por razões decorativas. Em um país como o Brasil, os materiais usados nas construções estão expostos ao sol, à chuva e à umidade, levando ao desgaste das edificações ao longo do tempo. Além disso, as altas temperaturas de muitas das nossas cidades podem gerar espaços desagradavelmente quentes. E o azulejo pode ajudar a solucionar esses dois problemas. Além de não absorver a umidade e ser fácil de limpar, protegendo a edificação das intempéries por mais tempo, a superfície externa do azulejo reflete a luz e serve também de isolante térmico, gerando ambientes internos mais frescos em um país tropical.

Hoje em dia, a maioria dos edifícios que usam azulejo em nossas cidades escolhem o material devido a essas questões práticas, e, muitas vezes, os arquitetos e construtores perdem a oportunidade de explorar as possibilidades da aplicação decorativa da azulejaria.

Isso nos faz pensar em algumas perguntas:

Como os azulejos são usados na arquitetura da sua cidade hoje em dia?

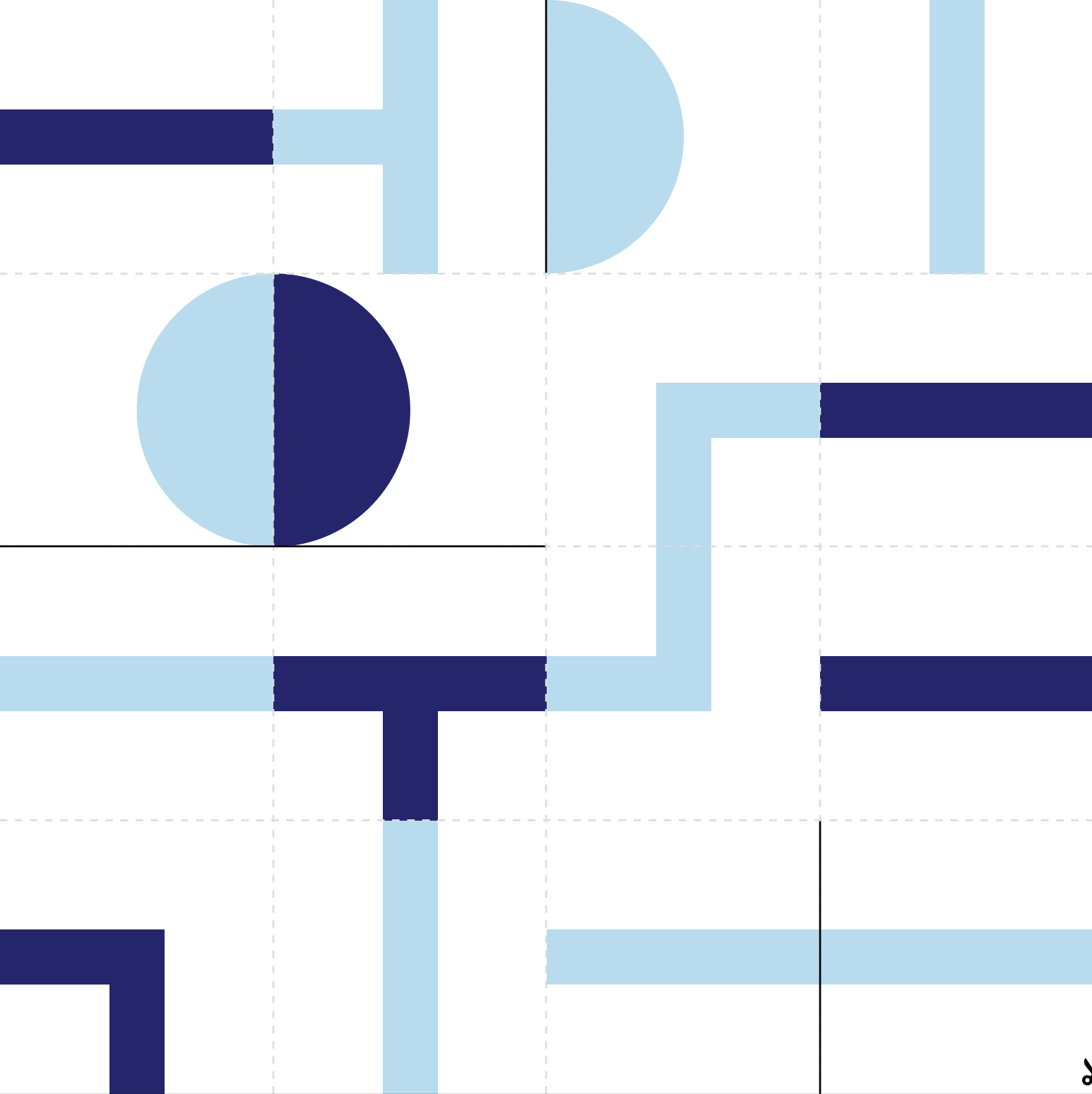
Você conhece exemplos de azulejos no seu bairro ou em seus caminhos diários que te chamam a atenção? Se sim, como são seus desenhos e suas composições? Como eles se destacam na paisagem?

Quais são as diferenças entre a maneira como os azulejos são usados hoje e a maneira como Athos Bulcão os utilizava?

Se você fosse arquiteta ou arquiteto, como você usaria o azulejo em seus projetos?

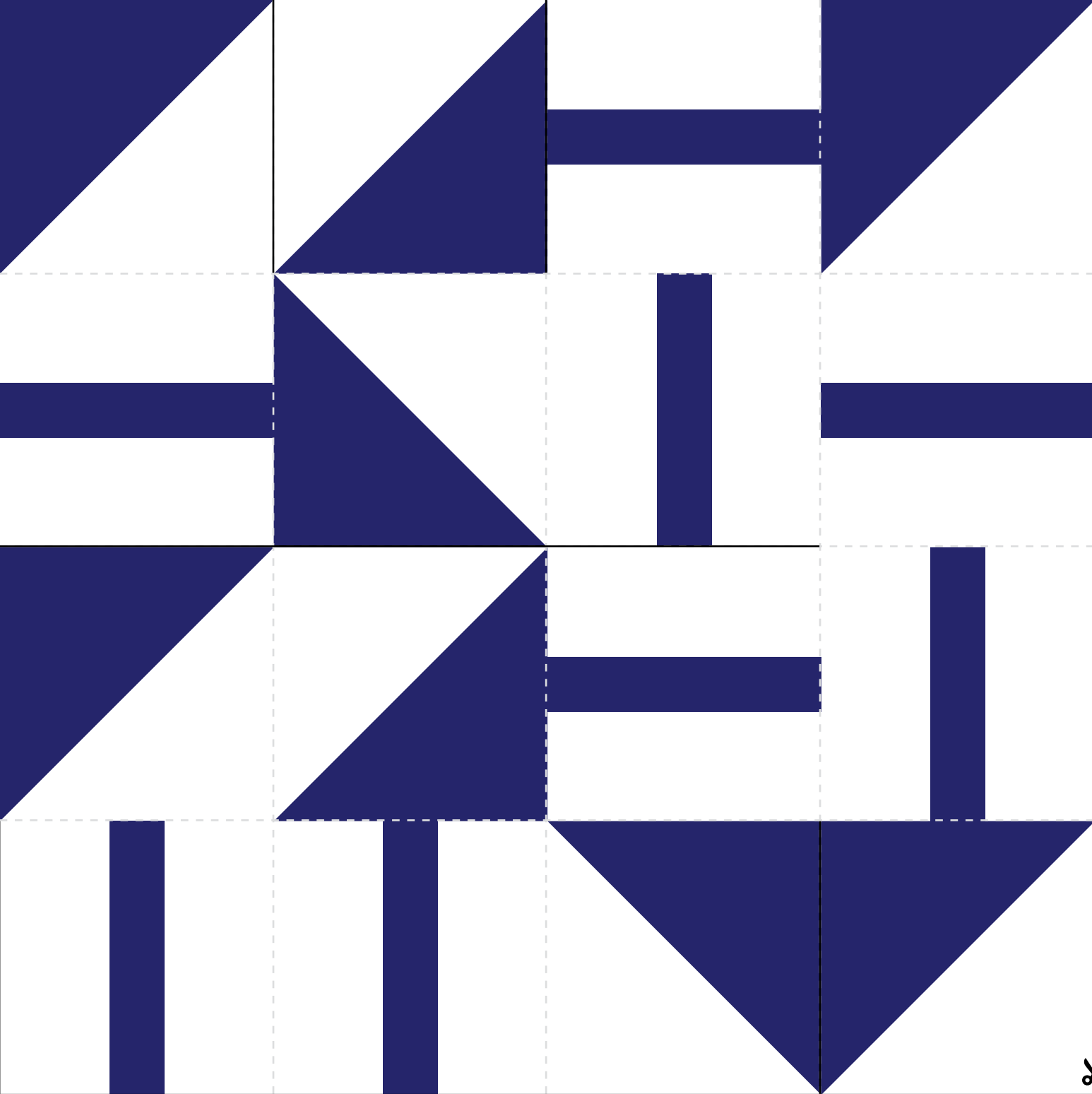
Como a cidade pode inspirar o desenho de painéis de azulejos hoje em dia?

Quais são as vantagens de uma cidade em que as fachadas dos edifícios estão cobertas por arte?



Vamos arquitetar?

Agora que você já conhece um pouco mais sobre a história dos azulejos no Brasil e no mundo, que tal criar diferentes composições usando peças inspiradas na obra de Athos Bulcão?



Instruções

Imprima esta página e a anterior, e cole uma no verso da outra.

Depois disso, faça os cortes indicados em cada página.

Seguindo as linhas pontilhadas, experimente dobrar a página de diferentes maneiras, criando múltiplas composições de pequenos azulejos de papel.



Como seria a sua cidade?

Introdução

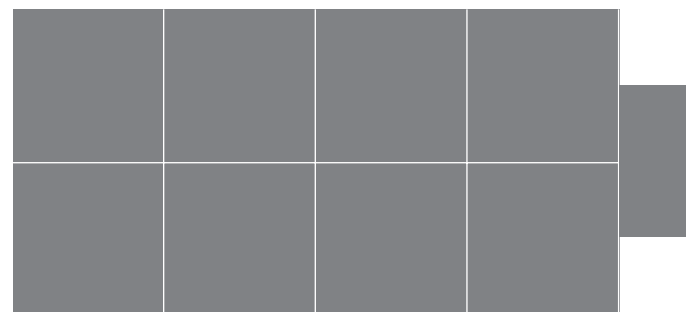
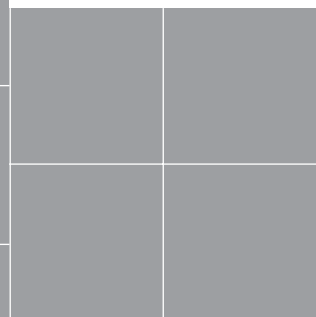
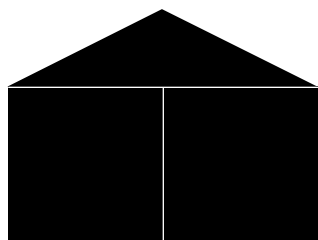
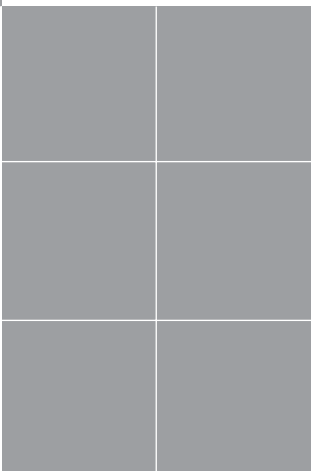
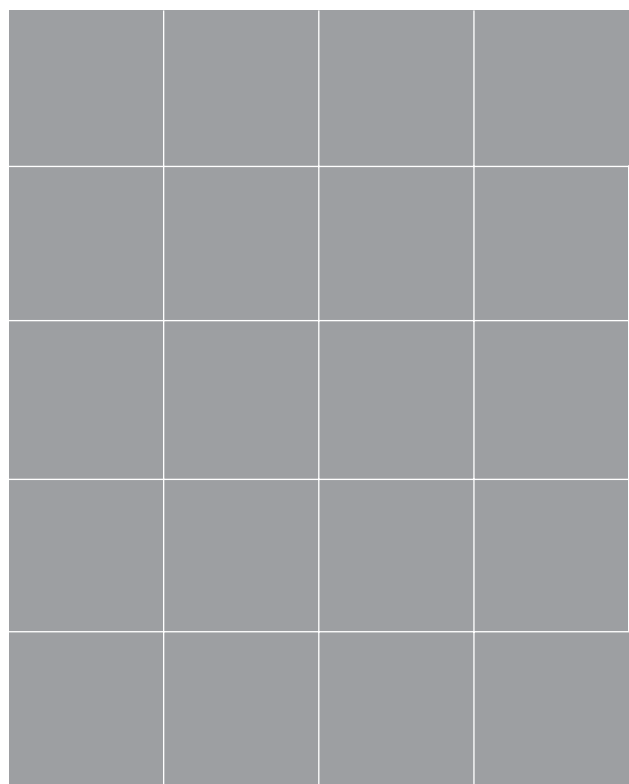
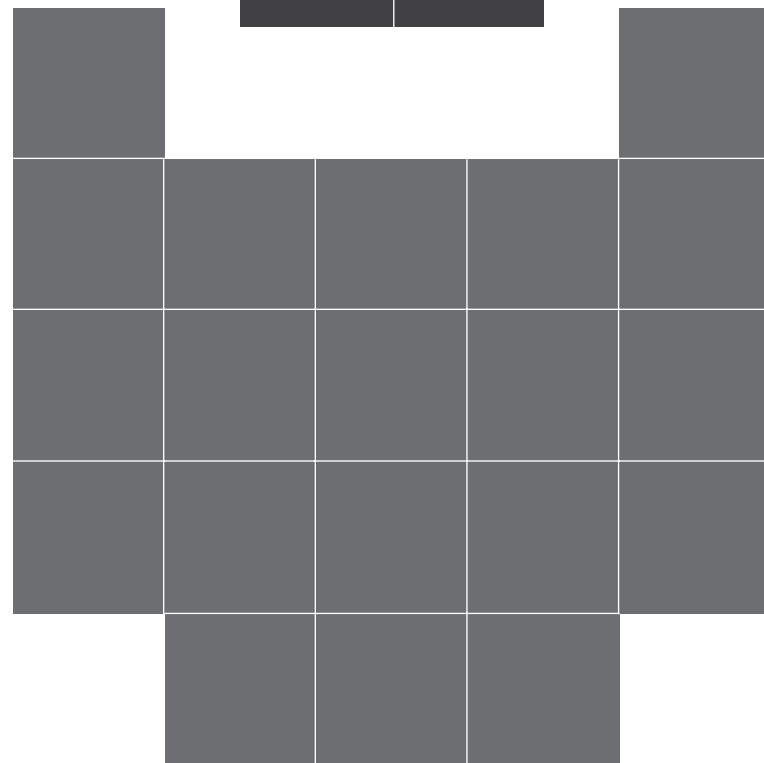
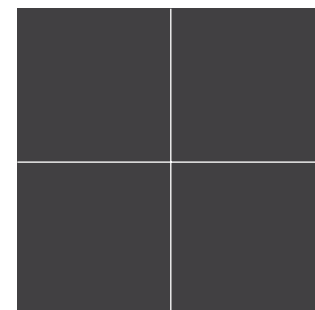
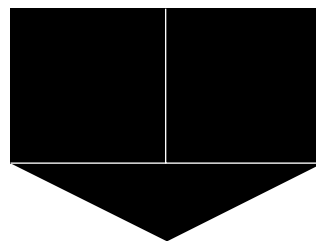
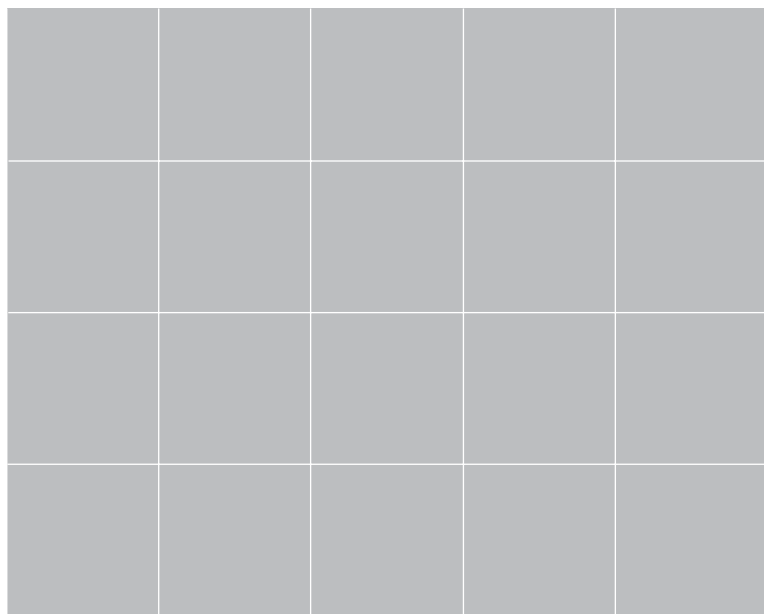
Agora chegou vez de você fazer as suas próprias composições a partir de alguns dos azulejos de Athos Bulcão, dando cor e textura à sua cidade.

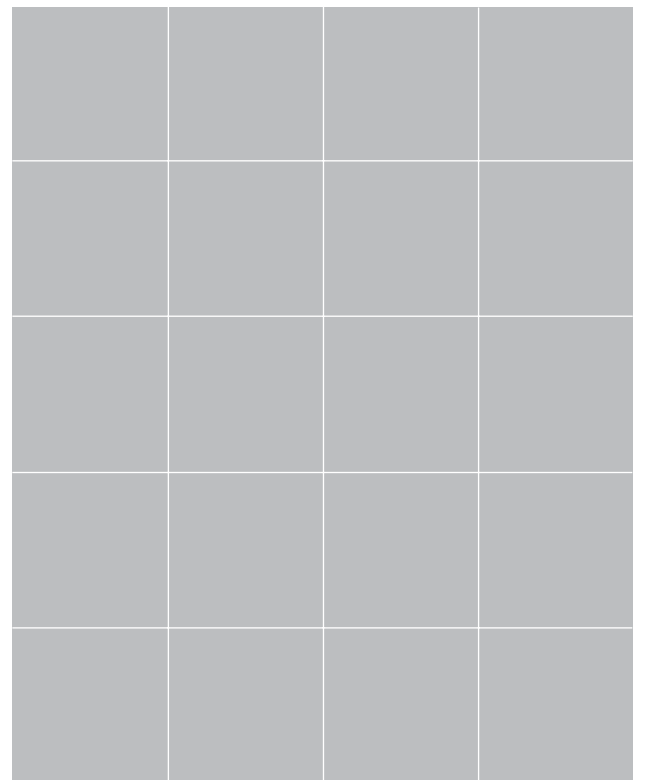
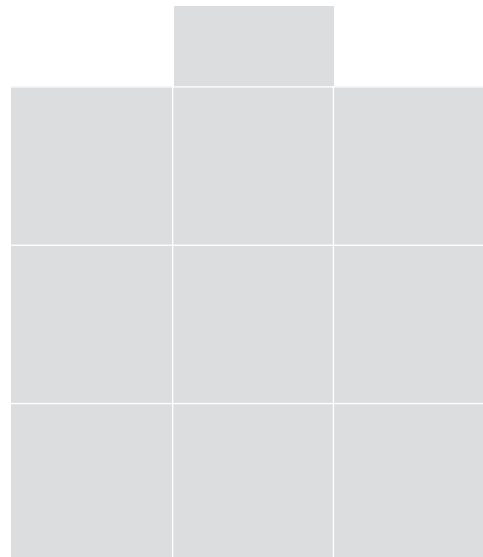
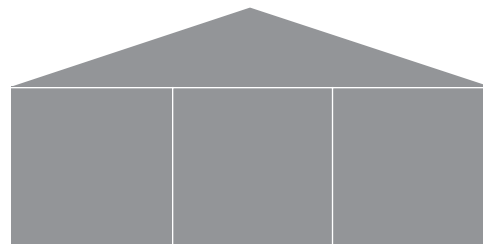
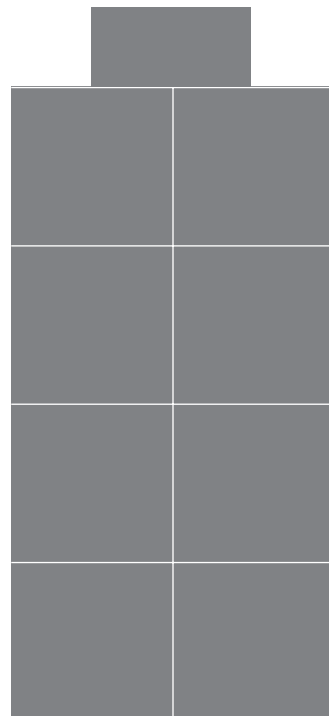
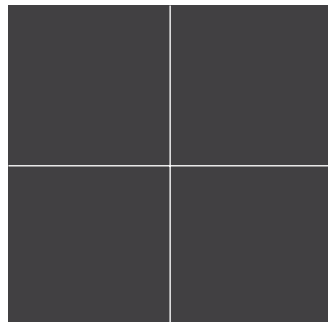
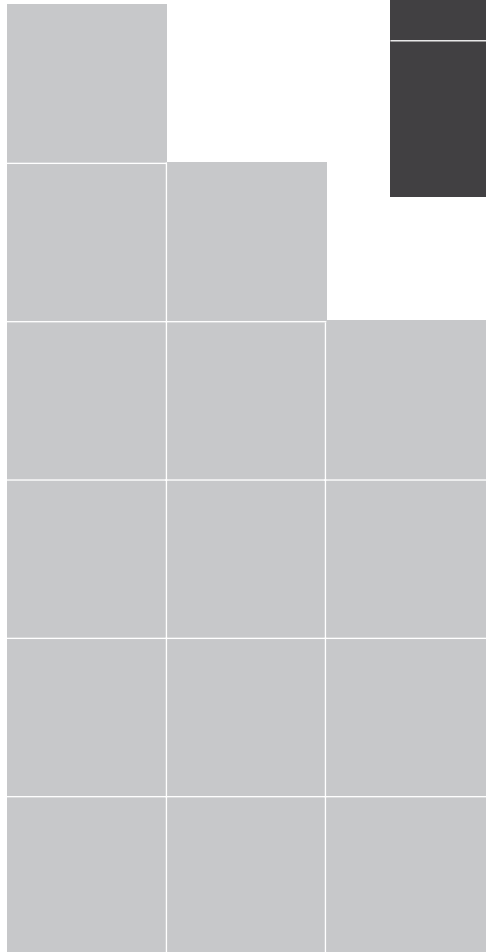
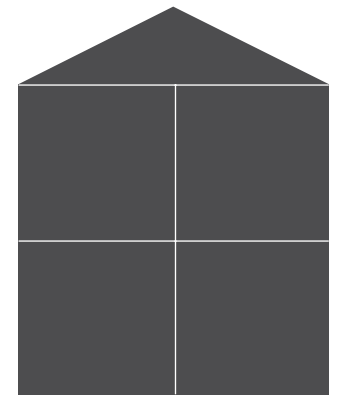
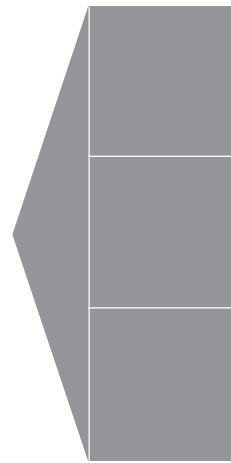
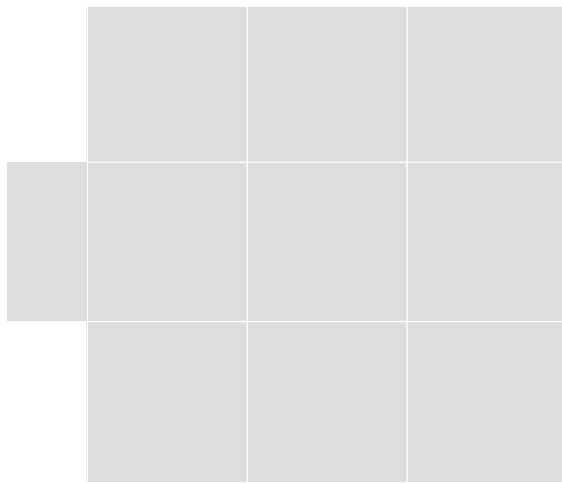
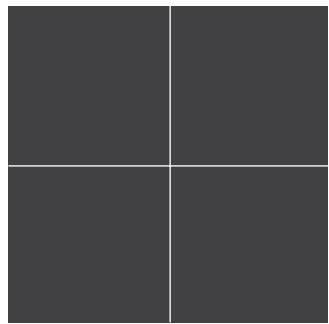
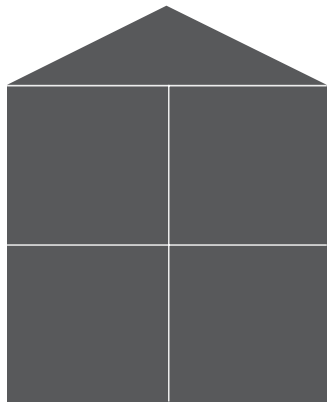
Para começar, você deve imprimir as imagens disponíveis nas páginas seguintes deste material, que trazem diferentes tipos de edifícios e outros elementos que encontramos na paisagem urbana.

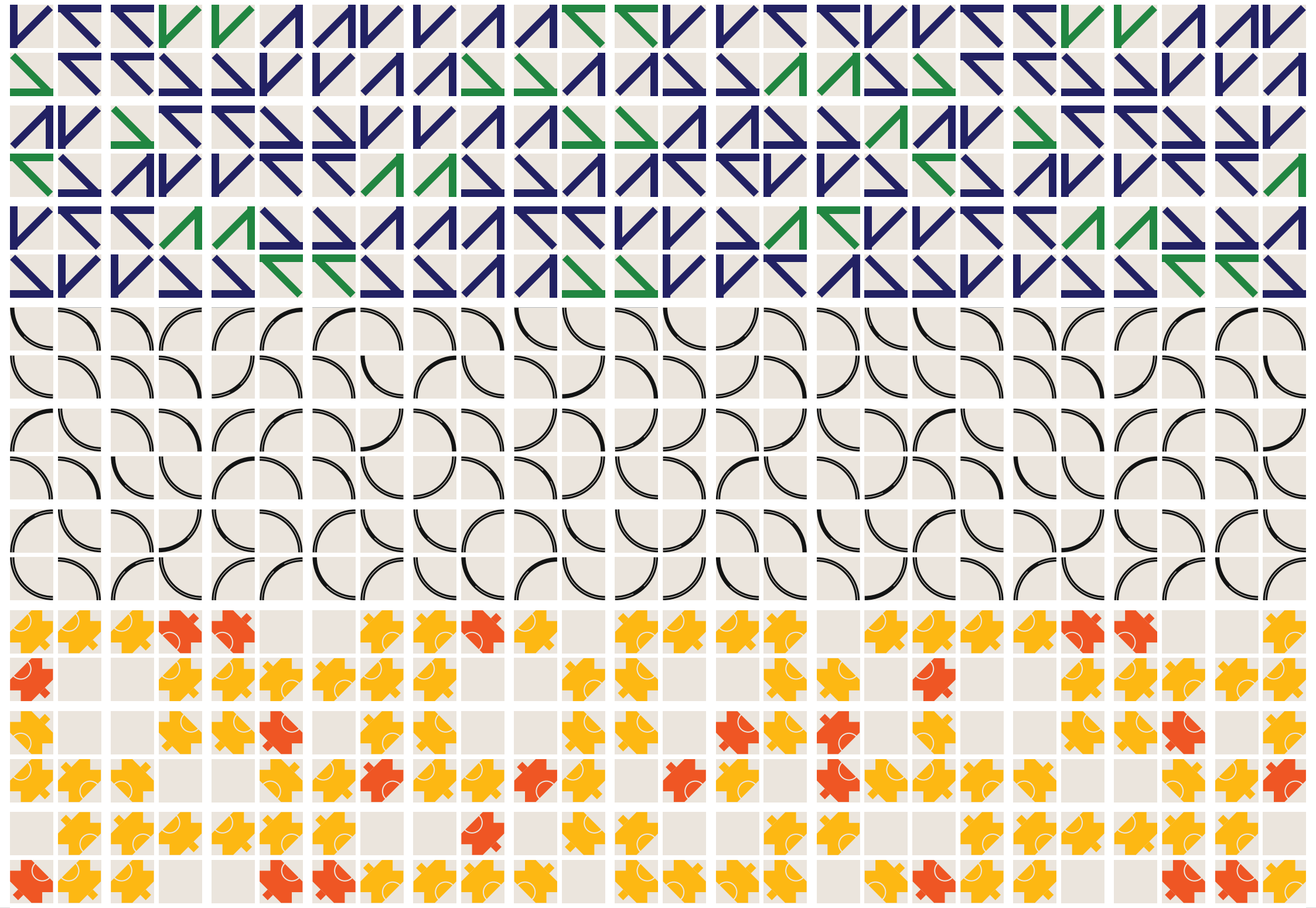
Mãos à obra!

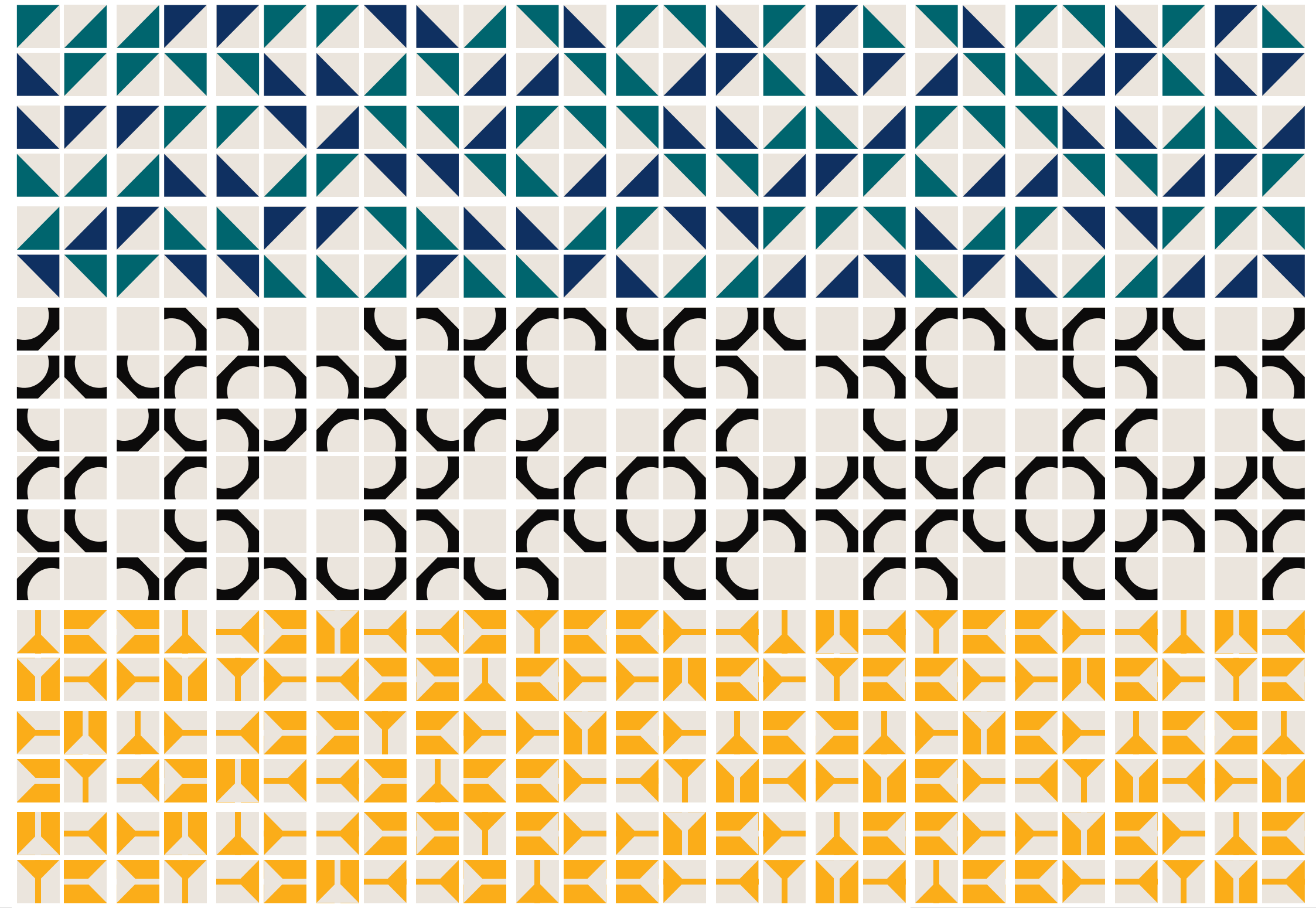
Dicas

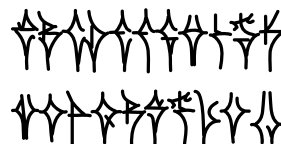
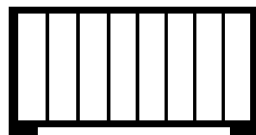
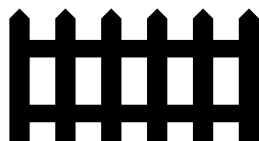
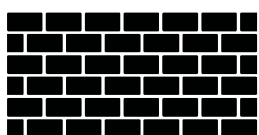
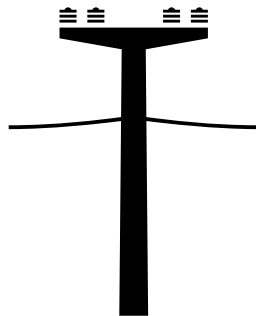
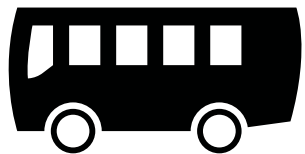
- 01 – Pense na paisagem urbana do bairro onde você mora. Existem muitos prédios altos? Ou há uma maioria de casas e construções baixas? As edificações são próximas umas das outras, ou são mais espaçadas?
- 02 – Recorte as silhuetas de edificações da cartela de construções e cole-as em uma folha de papel, reproduzindo a paisagem da sua cidade.
- 03 – Em seguida, recorte e cole os azulejos de Athos Bulcão, formando composições nos prédios da sua cidade. Use a criatividade!
- 04 – Por fim, é hora de preencher sua paisagem com os desenhos que trazem outros elementos da paisagem urbana, como postes, pessoas, carros e animais, entre outros. Pense novamente na sua cidade: existem muitas pessoas na rua? Há muitos muros e grades? As ruas são sombreadas, com muitas árvores? As pessoas andam mais de carro ou a pé?

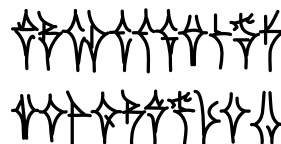
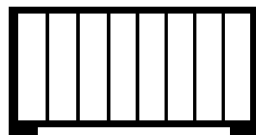
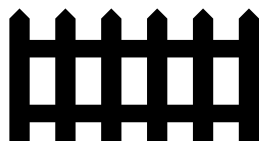
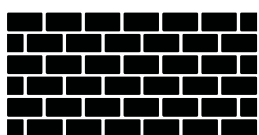
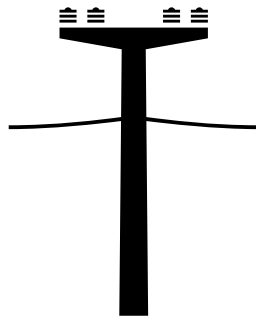
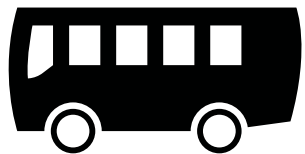












Centro Cultural Banco do Brasil

Praça da Liberdade, 450 Funcionários – Belo Horizonte – MG

Informações: (31) 3431-9400

Alvará de localização e funcionamento Nº 2018016911

Data de validade: 20/08/2023

cbb.com.br | cbbeducativo.com

[f](https://www.facebook.com/ccbbbh)/ccbbbh [i](https://www.instagram.com/ccbb_bh)@ccbb_bh [o](https://www.instagram.com/ccbbbh)@ccbbbh

L Livre para todos os públicos

Centro de Atendimento BB

4004 0001 ou 0800 729 0001

SAC

0800 729 0722

Deficiente Auditivo ou de Fala

0800 729 0088

Ouvidoria

0800 729 5678

Patrocínio

Banco do Brasil

Realização

Ministério da Cultura

Centro Cultural Banco do Brasil

Programa CCBB Educativo

Arte e Educação

Concepção e Produção

JA.CA

Coordenação Geral/Artística

Francisca Caporali

Samantha Moreira

Coordenação Pedagógica,

Acessibilidade e Inclusão

Bitu Cassundé

Gleyce Kelly Heitor

Pesquisa

Afluentes

Coordenação Executiva

Tatiana Richard

Produção Executiva

Alexandra Duarte

Assistência Administrativa

Gustavo Carvalho

Coordenação

Marcio Harum (SP)

Mateus Mesquita (BH)

Pablo Lafuente (RJ)

Yana Tamayo (DF)

Coordenação Educativa

Amanda Freitas (SP)

Fabiola Rodrigues (BH)

Maria Clara Boing (RJ)

Viviane Pinto (DF)

Produção

Fernando Derzié Luz (DF)

Jurandy Valença (SP)

Kika Bruno (BH)

Marianne Giuliano (RJ)

Coordenação de Comunicação

Sarah Matos

Coordenação de Design

Gabriel Figueiredo

Design

Marcio Gabrich

Assistência de Design

Leo Passos

Artur Souza

Coordenação de Mídias Sociais

Júlia Vasconcelos

Co-autoria Convite à Ativação

Micrópolis

Exposição

100 Anos de Athos Bulcão

Concepção, Projeto e

Produção da Exposição

4 Art

Curadores

André Severo

Marília Panitz

Concepção
e Produção

Exposição

Apoio

Realização

